ISSN Impresso: 1809-8320
ISSN Online: 2675-2638
http://integração.unifip.edu.br/

Práticas integrativas na saúde e Fibromialgia: efeitos da acupuntura sobre quadro clínico da doença

Integrative practices in health and Fibromyalgia: effects of acupuncture on the clinical picture of the disease

Rubia Karine Diniz Dutra[1], Bianca Virgínia Alves Martins[2], Diego Frankley da Silva Oliveira[3], Emilly Eduarda Fernandes Medeiros[4], Janyeire Lopes Abrantes[5], Maria Anallyce Monteiro dos Santos[6], Maria Rita Alves da Silva[7], Vitoria Maria Lucena de Morais Gomes[8]

RESUMO: A fibromialgia é uma síndrome crônica caracterizada por dor musculoesquelética generalizada, fadiga, distúrbios do sono, disfunção cognitiva, transtornos psicológicos e outros sintomas. Os múltiplos sintomas dificultam o tratamento específico e assertivo para a doença, de forma que, muitas vezes nem o tratamento farmacológico se mostra suficiente para aliviar as dores, direcionando os pacientes à busca por terapias complementares e integrativas. A acupuntura tem sido apresentada como benéfica para o tratamento de pacientes fibromiálgicos, a qual é uma técnica milenar da medicina chinesa que tem como objetivo o equilíbrio do corpo por meio do estímulo em pontos de acúmulo de energia ao longo de linhas corporais conhecidas como meridianos de acupuntura, na visão clássica. O objetivo do estudo foi avaliar os efeitos da acupuntura sobre o quadro clínico de mulheres com fibromialgia. Trata-se de uma pesquisa do tipo exploratória e descritiva com abordagem quali-quantitativa realizada com mulheres com fibromialgia em uma clínica escola de Fisioterapia no interior da Paraíba. As participantes foram submetidas sessões semanais de acupuntura e acupuntura auricular durante o período de 3 meses. Comparou-se as variáveis como dor, equilíbrio, coordenação motora e força de preensão manual antes e após a intervenção. Verificou-se que todas as participantes eram casadas, faziam uso de medicações para a Fibromialgia e apresentaram a ansiedade como doença associada em comum. Após o período de intervenção, observou-se redução dos níveis de dor, melhora do equilíbrio dinâmico e coordenação motora e aumento da força de preensão manual.

Palavras chaves: Dor crônica. Fibromialgia. Acupuntura.

ABSTRACT: Fibromyalgia is a chronic syndrome characterized by widespread musculoskeletal pain, fatigue, sleep disorders, cognitive dysfunction, psychological disorders, and other symptoms. The multiple symptoms make it difficult to provide specific and assertive treatment for the disease, so often even pharmacological treatment proves insufficient to relieve pain, leading patients to seek complementary and integrative therapies. Acupuncture has been shown to be beneficial for treating fibromyalgia patients; it is an ancient technique of Chinese medicine that aims to balance the body by stimulating energy accumulation points along body lines known as acupuncture meridians, in the classical view. Objective: to evaluate the effects of acupuncture on the clinical condition of women with fibromyalgia. Methodology: This is an exploratory and descriptive research with a quantitative approach conducted with women with fibromyalgia at a physiotherapy school clinic in the interior of Paraíba. The participants underwent weekly sessions of acupuncture and auricular acupuncture for a period of 3 months. Variables such as pain, balance, motor coordination, and grip strength were compared before and after the intervention. Results: All participants were married, used medications for Fibromyalgia, and had anxiety as a common associated condition. After the intervention period, a reduction in pain levels, improvement in dynamic balance and motor coordination, and an increase in grip strength were observed.

Keywords: Chronic pain. Fibromyalgia. Acupuncture.

DOI: 10.61223/integrcao.v6i1.158

Revista Científica Integr@ção. 6(1): 884-894 2025

1 Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário de Patos, sendo Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual da Paraíba, UEPB, Brasil.
2 Estudante da Graduação de Fisioterapia do Centro Universitário de Patos - UNIFIP, Patos, Paraíba, Brasil.
3 Estudante da Graduação de Fisioterapia do Centro Universitário de Patos - UNIFIP, Patos, Paraíba, Brasil.
4 Estudante da Graduação de Fisioterapia do Centro Universitário de Patos - UNIFIP, Patos, Paraíba, Brasil.
5 Estudante da Graduação de Fisioterapia do Centro Universitário de Patos - UNIFIP, Patos, Paraíba, Brasil.
6 Estudante da Graduação de Fisioterapia do Centro Universitário de Patos - UNIFIP, Patos, Paraíba, Brasil.
7 Estudante da Graduação de Fisioterapia do Centro Universitário de Patos - UNIFIP, Patos, Paraíba, Brasil.
8 Estudante da Graduação de Fisioterapia do Centro Universitário de Patos - UNIFIP, Patos, Paraíba, Brasil.

INTRODUÇÃO

A Fibromialgia (FM) é uma doença reumatológica cuja principal característica é a dor crônica generalizada. O estado de dor crônica está associado a uma disfunção do Sistema Nervoso Central (SNC) evidenciada na forma de uma insuficiência dos mecanismos supressores da dor, ocasionando uma hipersensibilidade a estímulos dolorosos e não dolorosos, como sons altos, luminosidade intensa e frio [1].

Além do quadro permanente de dor musculoesquelética, a FM também é marcada por outros sintomas, como fadiga, distúrbios do sono, rigidez matinal, parestesias de extremidades, sensação subjetiva de edema, distúrbios cognitivos e problemas digestivos, como refluxo gastroesofágico e síndrome do cólon irritável. Frequentemente, a doença cursa simultaneamente a distúrbios de humor, de maneira que pacientes fibromiálgicos apresentam ainda a tendência de enfrentarem quadros de ansiedade e/ou depressão associadas [2].

Quanto ao perfil de indivíduos acometidos, observa-se um predomínio entre a população feminina. Estima-se que em torno de 80 a 90% dos indivíduos acometidos são mulheres em idade aproximada de 30 a 55 anos. Atualmente, a prevalência brasileira para a doença está em torno de 2 a 4% da população geral [3].

A etiologia da Fibromialgia ainda não é completamente compreendida, mas acredita-se que envolva uma interação complexa de fatores genéticos, neurobiológicos e ambientais. A hipótese fisiopatológica que apresenta maior respaldo literário para a doença é acerca das disfunções no SNC, havendo sensibilização central e alterações no processamento da dor. Ademais, fatores psicológicos e emocionais, como estresse e traumas, também desempenham um papel importante na manifestação e exacerbação dos sintomas [4].

O diagnóstico da Fibromialgia é especialmente complicado devido à sobreposição de seus sintomas com outras condições, como síndrome do intestino irritável e transtornos do humor. A ausência de um teste diagnóstico leva a um processo de exclusão que pode ser longo e frustrante para os pacientes [4].

Os critérios diagnósticos mais amplamente utilizados incluem a identificação de dor generalizada e pontos sensíveis, conforme descrito pelos critérios do American College of Rheumatology (ACR). Nessa classificação avalia-se a presença de dor e realizam-se exames físicos em pontos distribuídos pelo corpo, onde o paciente deverá apresentar ao menos 11 dos 18 pontos dolorosos [5].

A Fibromialgia é uma doença dolorosa crônica e de etiopatogenia ainda desconhecida, para a qual ainda não está descrito um tratamento padrão ouro. Diante disso, várias intervenções farmacológicas e não farmacológicas, como exercícios, terapias cognitivo-comportamentais e educação do paciente são recomendadas aos pacientes acometidos [3].

O manejo da Fibromialgia requer uma abordagem multidisciplinar que integre tanto intervenções farmacológicas quanto não farmacológicas. Medicamentos antidepressivos e ansiolíticos são utilizados para aliviar a dor e melhorar a funcionalidade, enquanto terapias não farmacológicas, como exercício físico regular e técnicas de manejo do estresse, também são recomendadas [4].

Dentre os tratamentos disponíveis, as terapias integrativas e complementares têm se mostrado como uma alternativa bastante considerada. Entre essas terapias, está a acupuntura, modalidade terapêutica pertencente à Medicina Tradicional Chinesa utilizada no tratamento de diversas doenças e distúrbios dolorosos. A técnica é uma intervenção não cirúrgica em que são postas agulhas em pontos específicos, localizados em canais de energia chamados meridianos, por onde passam o fluido energético Qi e o sangue, para restaurar o equilíbrio das energias Yin e Yang, bem como do fluxo sanguíneo [3].

Alguns efeitos fisiológicos comprovados da acupuntura são: melhora da oxigenação celular e das trocas metabólicas

pelo aumento do aporte sanguíneo local, analgesia através da liberação de serotonina, substâncias opiáceas (endorfina e encefalina), e substâncias anti-inflamatórias, relaxamento muscular e modulação da dor através da estimulação de alguns tipos de fibras aferentes na pele e no músculo [5].

A acupuntura produz efeito analgésico central e periférico, através da liberação de opióides endógenos como beta-endorfinas, serotonina e a norepinefrina, aumentando o fluxo sanguíneo muscular local. Utilizado como alternativa terapêutica em pacientes com resposta insatisfatória a tratamentos farmacológicos para a Fibromialgia, esse método produz efeitos na regulação da dor. A técnica é capaz de promover redução da fadiga, rigidez muscular, distúrbios do sono, ansiedade e depressão, aumentando, consequentemente, a qualidade de vida dos pacientes com fibromialgia, além de não gerar efeitos adversos prejudiciais aos pacientes. Desse modo, a acupuntura trata-se de uma terapia promissora no manejo da sintomatologia de pacientes com Fibromialgia [1].

A Acupuntura Auricular (AA) é uma variação da acupuntura, sendo também uma técnica de intervenção não farmacológica em saúde que faz parte dos recursos terapêuticos da Medicina Tradicional Chinesa (MTC). A acupuntura auricular se utiliza do pavilhão auricular para exercer estímulos que alivia canais de energia em todo o corpo, potencializando o estado de saúde e estabelecendo uma manutenção enérgica por meio de agulhas, esferas de aço, ouro, prata ou sementes de mostarda. A estimulação por meio dessa técnica tem a capacidade de propiciar a liberação de neurotransmissores e outras substâncias responsáveis pela analgesia [6].

Dessa forma, o objetivo do estudo foi avaliar os efeitos da acupuntura sobre o quadro clínico de mulheres com fibromialgia.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório e descritivo com abordagem quali-quantitativa realizado em uma Clínica Escola de Fisioterapia de uma Instituição de Ensino Superior no interior da Paraíba com 3 mulheres com o diagnóstico de fibromialgia vinculadas às ações da disciplina de Projeto Integrativo II da instituição referida.

Como critérios de inclusão foram considerados como pré-requisitos: aceitar a participar do estudo, responder a todos os itens do questionário e ter assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. Quanto aos critérios de exclusão, foram consideradas a não aceitação a participar da pesquisa e não ter assinado o TCLE.

As participantes foram submetidas a avaliação inicial com aplicação de questionário contendo perguntas de caráter sociodemográfico e clínico produzido pelos acadêmicos, e a uma breve avaliação física das funções de equilíbrio estático e dinâmico, coordenação motora, medida de amplitude de movimento cervical e de membros superiores e força de preensão manual.

Os testes de equilíbrio estático adotados foram Teste de Romberg simples e sensibilizado. Para avaliação do equilíbrio dinâmico, solicitou-se que as participantes andassem para frente e para trás seguindo a referência de uma reta no chão, enquanto os avaliadores observavam possíveis desvios durante a marcha. Para avaliação da coordenação motora foram adotados os testes Índex-índex, índex-nariz, índex-dedo do avaliador e calcanhar-joelho. Para a avaliação da força de preensão manual, utilizou-se o dinamômetro, onde a medida foi realizada com a mão dominante e com 3 repetições para cada participante.

Para a avaliação da dor, foi utilizada a Escala Visual Analógica (EVA), sendo solicitado que as participantes quantificassem o nível de dor no momento da avaliação de 0 a 10, segundo a escala. Para a avaliação da gravidade da doença, aplicou-se o Questionário sobre Impacto da Fibromialgia (FIQ).

Após avaliação, as participantes foram submetidas a sessões semanais de acupuntura e acupuntura auricular com duração de 30 minutos durante período de 3 meses. Os sinais vitais de cada participante (PA, FC e SpO2) eram verificados ao início e ao término de cada sessão, bem como o acompanhamento semanal do nível de dor conforme a EVA. Padronizou-se os seguintes pontos para a aplicação das agulhas de acupuntura:

- Região da glabela
- Dorso da mão direita, entre o primeiro e segundo metacarpos
- Dorso da mão esquerda, entre o primeiro e segundo metacarpos
- Entre o primeiro e segundo metatarso em pé direito
- Entre o primeiro e segundo metatarso em pé esquerdo

A acupuntura auricular foi realizada com aplicação de esferas de aço e sementes de mostarda, as quais eram trocadas semanalmente. Os pontos auriculares padronizados foram:

- Shenmen
- Ansiedade
- Área de Neurastenia
- Neurastenia

Ao término do período de 3 meses, foi aplicada uma entrevista semiestruturada com a finalidade de conhecer a percepção das participantes acerca dos atendimentos. A entrevista continha as seguintes perguntas: “O que você achou dos atendimentos?” “Tem interesse em continuar o tratamento?” “Indicaria o tratamento para alguma colega com Fibromialgia?” “O que mudaria nos atendimentos?” “Mudou algo em sua vida após os atendimentos? Se sim, o que?”

Os dados foram analisados por meio do programa SPSS – *Statistical Package for the Social Science,* versão 21.0. O nível de significância utilizado para as análises estatísticas foi $p<0,05$.

A realização deste estudo considerou a Resolução nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde que rege sobre a ética da pesquisa envolvendo seres humanos direta ou indiretamente, assegurando a garantia de que a privacidade do sujeito da pesquisa será preservada. Este projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Patos - UNIFIP. Após a concessão de sua aprovação, sob o parecer de número 7.429.335, todos sujeitos assinalaram ao TCLE aceitando participar da pesquisa para conseguir ter acesso ao questionário. A preservação da privacidade dos sujeitos foi garantida por meio do Termo de Compromisso do Pesquisador.

DESENVOLVIMENTO

Participaram da pesquisa 3 mulheres com Fibromialgia e, quanto ao estado civil, todas casadas. Com relação a escolaridade, 1 com ensino médio incompleto (33,3%) e 2 com ensino médio completo (66,7%). Quando perguntado sobre uso de medicações para a Fibromialgia, todas relataram uso e, quando perguntado sobre casos da doença entre familiares, todas relataram não. No que se refere às doenças associadas, as 3 participantes apresentaram em comum a ansiedade e, quanto aos sintomas, todas apresentaram em comum a fadiga e dor difusa. Durante a avaliação inicial, os resultados do equilíbrio estático, equilíbrio dinâmico e coordenação motora foram: 1 apresentou equilíbrio estático alterado (33,3%), 2 apresentaram equilíbrio dinâmico alterado (66,7%) e 1 apresentou coordenação motora alterada (33,3%). Após o período de intervenção e avaliação final, os resultados reverteram-se em: Todas apresentaram normalidade de equilíbrio dinâmico e coordenação motora e apenas 1 permaneceu com equilíbrio estático alterado, como mostrado na tabela abaixo:

Tabela 1: Distribuição do perfil sociodemográfico e clínico

Variáveis	N (%)
Estado Civil	
Casada	3 (100%)
Escolaridade	
Ensino médio incompleto	1 (7,7%)
Ensino médio completo	7 (53,8%)
Uso de medicações	
Sim	3 (100%)
Fibromialgia entre familiares	
Não	3 (100%)
Doenças em comum	
Ansiedade	3 (100%)
Sintomas em comum	
Dor difusa	3 (100%)
Fadiga	3 (100%)
Equilíbrio estático inicial	
Alterado	1 (33,3%)
Equilíbrio dinâmico inicial	
Alterado	2 (66,7%)
Coordenação motora inicial	
Alterada	1 (33,3%)
Equilíbrio estático final	
Alterado	1 (33,3%)
Equilíbrio dinâmico final	
Normal	3 (100%)
Coordenação motora final	
Normal	3 (100%)

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Na tabela abaixo são mostrados os dados quantitativos da amostra. As idades variaram de 39 a 60 anos (M=53; DP=12,1) e o tempo de diagnóstico variou de 1 a 7 anos (M=4,0; DP=3,0). Durante a avaliação inicial o nível de dor segundo a EVA variou de 5 a 8 (M=6,6; DP=1,5), já após o período de intervenção, a variação do nível de dor reduziu para 2 a 7 (M=4,6; DP=2,5). Os valores iniciais da dinamometria variaram de 9 a 21 (M=13,3; DP=6,6), enquanto os valores finais da dinamometria aumentaram para 14 a 27 (M=18,3; DP=7,5):

Tabela 2: Distribuição dos dados quantitativos

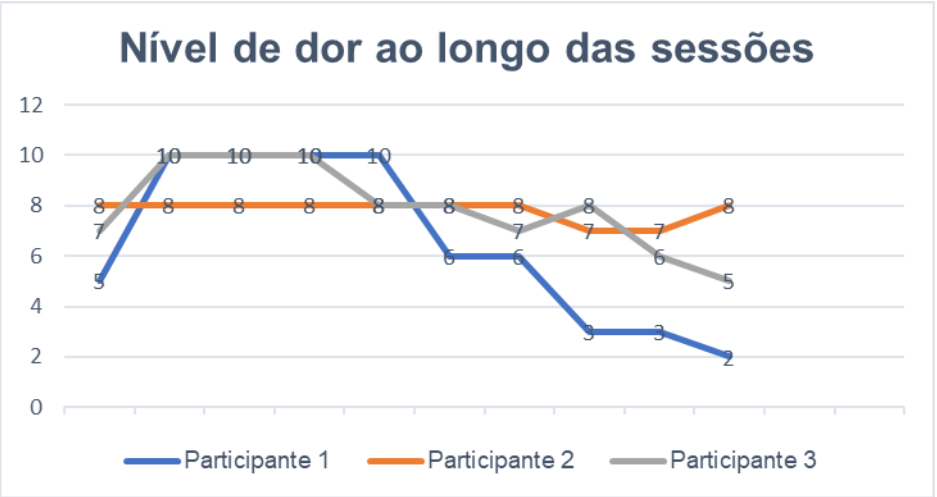
Variáveis	Média	DP	Mínimo	Máximo
Idade	53	12,1	39	60
Tempo de diagnóstico	4,0	3,0	1,0	7,0
EVA inicial	6,6	1,5	5	8

EVA final	4,6	2,5	2	7
Dinamometria inicial	13,3	6,6	9	21
Dinamometria final	18,3	7,5	14	27

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

No gráfico a seguir são mostradas as variações individuais do nível de dor das participantes ao longo das sessões, evidenciando a redução da dor de acordo com a escala EVA da última sessão quando comparada à primeira:

Gráfico 1: Variação do nível de dor das participantes na escala EVA



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Foi realizado o teste de correlação de Pearson com as variáveis impacto da Fibromialgia antes e após o período de intervenção e, apesar da redução dos níveis de dor das participantes ao término do período de intervenção, o resultado foi considerado não significativo (*rho*=-0,37; *p*=0,75). Conforme demonstrado na tabela abaixo:

Tabela 3: Correlação de Pearosn das variáveis Impacto da Fibromialgia antes e após intervenção

Variáveis	Impacto da FM inicial
Impacto da FM final	0,37
Valor de *p*	0,75

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Quanto a avaliação da percepção das participantes acerca dos atendimentos ao término do período de intervenções, quando questionadas “O que você achou dos atendimentos?”, responderam:

> “Gostei muito, sinto um alívio considerável das dores.”
>
> Participante 1

> “Achei ótimo, minhas dores diminuíram bastante.”
>
> Participante 2

> “Achei muito bons, gostei principalmente pelas conversas durante os atendimentos.”
>
> Participante 3

Quando questionadas “Tem interesse em continuar o tratamento?”, disseram:

> “Sim, quero até saber como vai ficar no próximo semestre.”

Participante 1

"Com certeza, já estou esperando começar de novo."

Participante 2

"Sim, inclusive fiquei triste por termos esse último dia."

Participante 3

Quando interrogadas "Indicaria o tratamento para alguma colega com Fibromialgia?", afirmaram:

"Sim."

Participante 1

"Com certeza."

Participante 2

"Sim."

Participante 3

Diante da pergunta "O que mudaria nos atendimentos?", as respostas foram:

"Não tenho nada a alterar."

Participante 1

"Não mudaria nada, foi tudo excelente."

Participante 2

"Não tenho nada do que reclamar."

Participante 3

E por fim, ao serem questionadas "Mudou algo em sua vida após o tratamento? Se sim, o que?", disseram:

"Me sinto mais ativa, retornei a caminhada e atividade física."

Participante 1

"Mudou minha qualidade de vida, hoje sinto bem menos dores e passo mais tempo sem tomar remédios."

Participante 2

"Me tornei mais ativa em casa e me sinto melhor com os desabafos durante as sessões."

Participante 3

O estudo foi composto por 3 mulheres com diagnóstico de Fibromialgia, todas casadas, cujas idades variaram de 39 a 60 anos, que faziam uso de medicações para a doença, apresentavam ansiedade como doença associada em comum e que, inicialmente, apresentaram alterações de equilíbrio e coordenação motora, nível de dor EVA 5 a 8 e força de preensão manual entre 9 e 21N. Após 10 sessões de acupuntura e acupuntura auricular, apresentaram melhora do equilíbrio e coordenação motora, redução do nível de dor (EVA 2 a 7) e aumento de força de preensão manual (entre 14 e 27N).

A faixa etária e o estado civil das participantes da pesquisa, entre 39 e 60 anos e o *status* casadas, respectivamente, são achados corroborados por diversos estudos, a exemplo do estudo de Oliveira e colaboradores (2019), o qual foi realizado na Universidade Estadual do Rio de Janeiro com o objetivo de descrever o cotidiano de mulheres com Fibromialgia durante intervenções interdisciplinares. O estudo contou com a participação de 12 mulheres, das quais 11 eram casadas, representando 91,6% da amostra, e com faixa etária predominante entre 33 e 73 anos [7].

Os autores Melo, Raimundo e Lima (2024), produziram um estudo a partir da análise de 16 artigos científicos sobre a aplicação de treinamento com exercícios resistidos em pacientes com fibromialgia, onde foi possível identificar déficits motores prevalentes que comprometem a funcionalidade e qualidade de vida. Entre os principais déficits estão a redução de

força muscular e alterações significativas na coordenação motora e no equilíbrio postural, que aumentam o risco de quedas e dificultam a execução de movimentos precisos [8].

Segundo Wagner e colaboradores (2020), que conduziram um estudo baseado em medidas fisiológicas concretas, utilizando avaliações estabilométricas e eletromiográficas para mensurar desequilíbrio postural e a redução de atividade muscular nos pacientes, os achados vão além dos autorrelatos dos pacientes. Essas alterações refletem o comprometimento da doença e evidenciam o aumento das oscilações posturais, que impactam diretamente a vida dos pacientes e podem estar agravadas por fatores psicológicos, como a ansiedade [9].

Essas características ajudam a traçar o perfil das mulheres com Fibromialgia e indicam também que fatores psicossociais, como a ansiedade, podem contribuir para a piora do quadro clínico, reforçando a importância de considerar os aspectos emocionais. Estudos recentes, como o de Pita e colaboradores (2022), reforçam a conexão entre a fibromialgia e transtornos mentais, especialmente a ansiedade, que afeta de forma significativa a intensidade da dor e a forma como a doença é enfrentada. O estudo reforça que Fibromialgia não deve ser resumida apenas pelos sintomas físicos, mas também pelos fatores emocionais envolvidos, sendo ideal considerar essa interação ao planejar o tratamento [10].

Os autores Abrão, Bianco e Ferreira (2024) caracterizam a Fibromialgia como uma síndrome dolorosa crônica reumática que predomina em reclamações álgicas entre os pacientes, a qual não está vinculada a reação inflamatória e sua etiologia é desconhecida. A sua fisiopatologia pode ser evidenciada como uma dor que irradia a diversos locais do corpo, justamente pelo acréscimo de estímulos dolorosos levando a uma resposta exacerbada do sistema nervoso central [11].

Segundo Muniz e Ferreira (2022) a dor muscular é um dos principais sintomas da Fibromialgia, sendo que, várias descrições já foram atribuídas a essa dor (peso, aperto, queimação etc.), porém ela é referida como generalizada, com maior intensidade em algumas áreas, na maioria dos casos. Muitas vezes, de tão intensa, a algia acaba interferindo no trabalho, nas atividades de vida diária e na qualidade de vida dessas pessoas [12].

O tratamento farmacológico da Fibromialgia é feito por uma combinação medicamentosa, cujo objetivo principal é o alívio da dor e melhoria das limitações funcionais, entretanto ainda produz benefícios limitados no manejo do tratamento. Por isso, hoje em dia no Brasil, é crescente o interesse por terapias alternativas para o tratamento da Fibromialgia sendo a acupuntura uma das técnicas mais utilizadas (MENEZES et al 2024) [13].

A Acupuntura (AC) trata-se de uma modalidade terapêutica complementar, pertencente à Medicina Tradicional Chinesa (MTC), usada há pelo menos 2500 anos no tratamento de diversas doenças e distúrbios dolorosos. A técnica é uma intervenção não cirúrgica em que são postas agulhas em pontos específicos, chamados meridianos (OLIVEIRA, MAIA e ALVES, 2024) [5].

Os autores Oliveira, Maia e Alves (2021) conceituam que alguns dos efeitos fisiológicos comprovados da acupuntura são: melhora da oxigenação celular e das trocas metabólicas pelo aumento do aporte sanguíneo local; efeitos analgésicos através da liberação de serotonina e substâncias opiáceas (endorfina e encefalina), e de substâncias anti-inflamatórias; relaxamento muscular; modulação da dor através da estimulação de alguns tipos de fibras aferentes na pele e no músculo [5].

O estudo de Carvalho (2022) corrobora os achados da presente pesquisa ao evidenciar que a auriculoterapia se mostra eficaz na redução de dor e na promoção da qualidade de vida em indivíduos com queixas musculoesqueléticas. O autor identificou uma redução estatisticamente significativa na escala visual analógica (EVA), bem como melhorias significativas em diversos domínios, como humor, sono, trabalho e apreciação de vida, o que reforça a aplicabilidade da técnica como intervenção complementar em contextos de dor crônica, como a fibromialgia [15].

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A acupuntura e acupuntura auricular são técnicas que compõem as Práticas Integrativas e Complementares em saúde, sendo bastante aplicadas em pacientes com Fibromialgia no Brasil. Verificou-se que após o período de intervenção com ambas as técnicas, houve redução dos níveis de dor, melhora das habilidades de equilíbrio dinâmico e coordenação motora e aumento da força de preensão manual. No que se refere à percepção das participantes aos atendimentos semanais, houve feedbacks positivos e o desejo unânime para a continuidade do tratamento. No entanto, apesar dos autorrelatos de melhora, a comparação do impacto da Fibromialgia nas participantes antes e após o período de intervenção não se mostrou significativa em análise estatística.

REFERÊNCIAS

1. CORRÊA, C. et al. Uso de acupuntura no tratamento de fibromialgia: revisão de literatura. **SIMECSAÚDE**: 3º Simpósio Internacional Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde. Instituto Enfservic. 2024. Disponível em: https://www.revistaremecs.recien.com.br/index.php/remecs/article/view/1620/1655.

2. PEREIRA, H. S. et al. Efeitos da acupuntura na fibromialgia: revisão integrativa. **Sociedade Brasileira para o Estudo da Dor**. BrJP. São Paulo, 2021 jan-mar;4(1):68-71. Disponível em: https://www.scielo.br/j/brjp/a/QB4DPVxhSRpfpv9PxqPZbVs/?format=pdf&lang=pt Acesso em: 14 set 2024.

3. TAKEMURA, R. C. et al. Efeitos do tratamento com acupuntura em pacientes com fibromialgia– revisão de literatura. **Brazilian Journal of Development.** 2021. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/27882.

4. PAULA, A. C. et al. Fibromialgia: exploração das causas, diagnóstico e opções de tratamento. **Journal of Social Issues and Health Sciences, Teresina**, v.1, n.5, p. 1-6, 2024. Disponível em: https://ojs.thesiseditora.com.br/index.php/jsihs/article/view/97/88. Acesso em: 15 set 2024

5. OLIVEIRA, I. A.; MAIA, M. A.; ALVES, R. B. Eficácia da Acupuntura como técnica complementar para redução da dor e melhora da qualidade de vida de pacientes com Fibromialgia. **Revista Brasileira de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde**, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 61-72, 2021. Disponível em:https://www.revistasuninter.com/revistasaude/index.php/revista-praticas-interativas/articl e/view/1212. Acesso em: 14 set 2024.

6. CAVALCANTE, A. S.; SILVA, H. G.; FREITAS, M. C. Acupuntura auricular na redução da dor em idosos: uma revisão integrativa. **Revista: Research, Society and Development**, v. 10, n. 13, e263101320995, 2021(CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20995.

7. OLIVEIRA, J.P.R.; BERARDINELLI, L.M.M.; CAVALIERE, M.L.A. O cotidiano de mulheres com fibromialgia e o desafio interdisciplinar de empoderamento para o autocuidado**. Rev. Gaúcha Enferm**, v. 40, n. 1, 2019. https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180411

8. MELO, G. R. C.; RAIMUNDO, R. J. S.; LIMA, K. O. Efeitos do exercício resistido no tratamento da fibromialgia. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 7, n. 15, 2024. Disponível em: https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1534

9. WAGNER, L. M. S.; CARVALHO, M. V. G.; SILVA, A. A.; GOUVEIA, G. P. M. Avaliação estabilométrica, eletromiográfica e qualidade de vida em pacientes com fibromialgia. **Revista Fisioterapia Brasil**, v. 21, n. 1, p. 60-67, 2020. Disponível em: https://convergenceseditorial.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/2259

10. PITA, L. et al. Fibromialgia associada aos transtornos mentais: depressão e ansiedade. **Revista Visão Acadêmica**, Curitiba, v.23, n. 1, p. 1-13, 2022. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/academica/article/view/83699

11. ABRÃO, R. R. A.; BIANCO, R. D. D.; FERREIRA, E. D. F. Modulação da dor em pacientes com fibromialgia e o tratamento com canabidiol. **Revista Foco** v.17n.7|e5336|p.01-26|2024. Disponível em: https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/5336/3968.

12. MUNIZ, A. R.; FERREIRA, T. V. Benefícios da fisioterapia em pacientes com fibromialgia: uma revisão bibliográfica. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v.8.n.05. maio. 2022.ISSN -2675 –3375. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/5808/2222.

13. MENEZES, C. R. A. et al. ACUPUNTURA E OZONIOTERAPIA COMO TRATAMENTO COMPLEMENTAR NO ALÍVIO DA DOR EM PACIENTES COM FIBROMIALGIA. **Revista Ciências Biológicas e de Saúde Unit** | Aracaju | v. 8 | n. 3 | p. 24-35 | Novembro 2024 | periodicos.set.edu.br. Disponível em: https://periodicos.grupotiradentes.com/cadernobiologicas/article/view/11818/5731.

14. SANTOS, T; G; G; et al. A efetividade do tratamento para dor utilizando auriculoterapia: um artigo de revisão. **Revista: Research, Society and Development**, v. 10, n. 12, e400101220517, 2021(CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20517/18375

15. CARVALHO, A. F. M. de et al. Os efeitos da auriculoterapia sobre a dor e qualidade de vida. **Research, Society and Development,** v. 11, n. 13, e267111335410, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i13.35410.